

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE AZAMBUJA



PROJETO EDUCATIVO

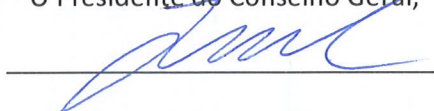
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE AZAMBUJA

DE TODOS, COM TODOS, PARA TODOS

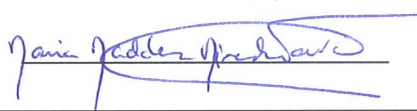
2023/2027

Aprovado pelo Conselho Geral em 26 de junho de 2025

O Presidente do Conselho Geral,



A Diretora,



ÍNDICE

ÍNDICE	2
SIGLAS	3
1. Enquadramento legal.....	4
2. Missão	4
3. Visão.....	5
4. Caracterização do Agrupamento	5
4.1. Recursos Humanos.....	6
4.1.1. Estruturas/equipas de apoio aos alunos.....	6
4.2. ESCOLAS	7
4.3. Bibliotecas Escolares e Formação de Docentes	7
4.4. Parcerias e Comunicação	8
5. Oferta Educativa	9
6. Projetos de Apoio ao Estudo e de Promoção do Sucesso Escolar	11
6.1. Projetos e Clubes	14
7. Diagnóstico/Análise Estratégica/Ponto de partida	16
8. Objetivos e metas	24
8.1. Quadro I – Metas para os resultados escolares	25
8.2. Indicadores de medida para o período de 2023/2024 a 2026/2027	25
8.2.1. Abandono escolar do 1.º ao 10.º ano de escolaridade: Taxa não superior a 1,5%	25
8.2.2. Taxas de repetência:.....	25
8.2.3. Taxas de desistência:	25
9. Avaliação e monitorização	26
Periodicidade da avaliação	26
Equipa responsável pela avaliação	26
Instrumentos e estratégias de avaliação	26
DOCUMENTAÇÃO CONSULTADA	27
Anexo I	28
O município onde se insere	28

SIGLAS

AAAF – Atividades de animação e apoio à família (Pré-escolar)
ACISMA – Associação de Comércio, Indústria e Serviços do Município de Azambuja
AE – Apoio ao Estudo
AEC – Atividades de Enriquecimento Curricular (1.º ciclo)
AE-DT – Apoio ao Estudo de Direção de Turma
AE-SE – Apoio ao Estudo de Sala de Estudo
AESS – Aprendizagens Essenciais
AO – Assistentes Operacionais
AT – Assistentes Técnicos/as
BE – Biblioteca(s) Escolar(es)
CCH – Cursos Científico-Humanísticos
CAA – Centro de Apoio à Aprendizagem
CEB – Ciclo do Ensino Básico
CERCI – Cooperativa de Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas
CFAE – Centro de Formação de Associação de Escolas
CPCJ – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens
CIMLT - Comunidade Intermunicipal da Lezíria do Tejo
CG – Conselho Geral
CMA – Câmara Municipal de Azambuja
CP – Conselho Pedagógico
CRI – Centro de Recursos para a Inclusão
DAC – Domínio de Articulação Curricular
DL54 – Decreto-Lei sobre Inclusão
DL55 – Decreto-Lei sobre Autonomia Curricular
EB – Escola Básica
EE – Encarregado/a de Educação
EECE – Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola
EFA – Educação e Formação de Adultos
EFP – Educação e Formação Profissional
EMAEI – Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva
ENEC – Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania
EQAVET (European Quality Assurance Reference Framework for Vocational Education and Training)
FCT – Formação em contexto de trabalho
GNR – Guarda Nacional Republicana
IGEC – Inspeção Geral de Educação e Ciência
INE – Instituto Nacional de Estatística
JI – Jardim-de-Infância
LBSE – Lei de Bases do Sistema Educativo
MISI – Sistema de informação do Ministério da Educação
NE – Necessidades Educativas
NUTS – Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos
PA – Programa de Acompanhamento (estabelecido pela IGEC)
PAA – Plano Anual de Atividades
PAE – Plano de Ação Estratégico
PASEO – Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória
PEA – Projeto Educativo do Agrupamento
PDPS – Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário
PLNM – Português Língua Não Materna
PNPSE – Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar
PORDATA – Base de dados sobre Portugal contemporâneo (org. Fundação Francisco Manuel dos Santos)
PORT235A – Regulamentação dos Cursos Profissionais de Nível Secundário
QA – Quadro de Agrupamento
RBE – Rede de Bibliotecas Escolares
REPA – Relatório de escola das provas de aferição
RIPA – Relatório individual das provas de aferição
RVCC – Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências
SELF – Secção Europeia de Língua Francesa
SPO – Serviço de Psicologia e Orientação
SWOT – (Análise de) Pontos fortes, pontos fracos, oportunidades e constrangimentos (do Inglês: strengths, weaknesses, opportunities and threats)
UFCD – Unidade de Formação de curta duração

“DE TODOS, COM TODOS, PARA TODOS”

1. Enquadramento legal

O presente Projeto Educativo é um documento de planeamento institucional e estratégico do Agrupamento de Escolas de Azambuja, onde se aborda a missão, visão e os objetivos gerais que orientam a ação educativa, no âmbito da sua autonomia.

Este documento tem subjacente, na sua elaboração, a legislação em vigor, com especial destaque para o Despacho n.º 6478/2017, de 26 de julho – *Perfil dos Alunos à saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO)*, a *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC)* e os Decretos-Leis n.º 54/2018 e 55/2018, de 06 de julho. O PEA pretende constituir-se como um documento orientador que define o rumo da ação educativa e formativa da Unidade Orgânica num horizonte de quatro anos, assente nos valores estruturantes da Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE) e nos princípios orientadores do Decreto-Lei n.º 55/2018 que preconiza a construção de: “Uma escola inclusiva, promotora de melhores aprendizagens para todos os alunos e a operacionalização do perfil de competências que se pretende que os mesmos desenvolvam, para o exercício de uma cidadania ativa e informada ao longo da vida (...)”.

Esta autonomia organizacional encontra-se consubstanciada nas respostas educativas adequadas às propostas do projeto de liderança assumido pelo Agrupamento e às áreas de melhoria elencadas nos últimos relatórios de avaliação interna e externa. No presente documento confluem as reflexões e propostas de atuação já enunciadas no Plano de Inovação Curricular “Dos dois lados do Espelho” e no Plano de Ação Estratégica aprovado, elaborado no âmbito do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar (PNPSE), entre outros.

2. Missão

A missão educativa do Agrupamento de Escolas de Azambuja consubstancia-se num conjunto de propostas e valores éticos que visam a formação integral do indivíduo, num clima

de abertura à comunidade e desenvolvimento pessoal e cultural que procura: garantir percursos educativos de qualidade para todos os alunos; assegurar a integração plena dos alunos e respetivas famílias; desenvolver de forma consistente e inovadora o conhecimento e a curiosidade científica, a leitura e as literacias; promover a capacitação dos alunos e de todos os agentes educativos, mediante a implementação de estratégias formativas adequadas ao perfil de cada um/; aprofundar o clima organizacional do Agrupamento, assente numa perspetiva de respeito mútuo, bem-estar, solidariedade e espírito de partilha.

3. Visão

Pretende-se que o Agrupamento de Escolas de Azambuja seja uma instituição de todos, para todos, promovendo uma cultura de comunidade inclusiva, interventiva e responsável. Deve ser respeitado o direito à diferença, a multiculturalidade, a solidariedade e a liberdade como mais-valias na aprendizagem e na educação para a cidadania.

Deve aprofundar-se e reforçar-se a qualidade do trabalho do Agrupamento, valorizando a interação com o meio, promovendo a inovação, a capacitação, o reforço das parcerias e da autonomia, para assegurar um sucesso educativo de qualidade crescente.

4. Caracterização do Agrupamento

O Agrupamento de Escolas de Azambuja situa-se na vila sede do concelho de Azambuja, no distrito de Lisboa, sendo a única instituição do concelho com todos os níveis de escolaridade.

A sua caracterização a nível da sua implementação e localização geográfica, constam do Anexo I.

A nível socioeconómico, o concelho tem sofrido alterações demográficas significativas, resultante em grande parte do crescimento da população imigrante. Esta realidade social traduz-se no elevado número de alunos que o Agrupamento recebe anualmente com um nível de proficiência linguística baixo e/ou com um desconhecimento total da língua portuguesa, pelo que se torna imperativo o gizar de estratégias de superação deste *handicap* linguístico, de forma a proporcionar o desenvolvimento de competências que permitam aos alunos adquirir as múltiplas literacias que precisam de mobilizar para o exercício de uma cidadania ativa. O Agrupamento valoriza a diversidade dos alunos e reconhece-a como fator de enriquecimento, apoiando-os a todos nas suas aprendizagens,

procurando incluir todos os agentes educativos na discussão dos seus problemas, nas tomadas de decisão e na definição de estratégias para a sua resolução.

O apoio através da ação social escolar também se reveste de especial importância, pois têm sido detetadas acentuadas carências a nível socioeconómico. No presente ano letivo (2023/2024), 389 alunos têm escalão de ação social (A e B), numa percentagem que ronda os 23% da população escolar.

O Agrupamento procura construir a sua autonomia a partir da comunidade em que se insere, dar resposta aos seus problemas e valorizar as suas potencialidades, de forma a apurar e potenciar o seu desempenho enquanto serviço público de Educação.

4.1. Recursos Humanos

Em relação aos recursos humanos, é de enfatizar alguns aspetos:

- a) pouca estabilidade do corpo docente e não docente;
- b) o número crescente de docentes com menor experiência profissional;
- c) uma larga maioria de pessoal docente e não docente em faixas etárias acima dos 50 anos.

4.1.1. Estruturas/equipas de apoio aos alunos

Salienta-se a relevância de algumas Estruturas e Equipas especialmente concebidas para apoiar direta e indiretamente os alunos, como:

EMAEI - Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva, que, entre outras funções, mantém a articulação com o Centro de Recursos para a Inclusão (CRI), da CERCI. Tem por objetivo integrar os alunos e promover a igualdade de oportunidades no acesso ao currículo (DL54), aproveitando a oportunidade da oferta de formação profissional desta instituição de Ensino Especial, além das terapias que são ministradas pelos técnicos contratados pelo CRI; é também a EMAEI que analisa e determina, com o apoio dos docentes, técnicos e EE, as medidas seletivas e adicionais de que alguns alunos carecem;

Educação Especial - Equipa de Educação Especial do Agrupamento que abrange todos os alunos no âmbito do DL54; é constituída por todos os docentes de Educação Especial do Agrupamento e pelas Psicólogas, Terapeuta da Fala e outros técnicos que possam apoiar os alunos;

SPO - Serviço de Psicologia e Orientação, que é atualmente assegurado por duas psicólogas a tempo inteiro e uma psicóloga a meio tempo. Esta última profissional, tal como a terapeuta da fala, foi contratada após candidatura própria do AE Azambuja ao PDPSC, do

PNPSE.

Informática - Técnico de Informática a tempo inteiro, que tem vindo a gerir, entre outros, o programa “Escola Digital”. Este profissional também foi contratado após candidatura ao PDPSC. Dada a complexidade e quantidade das tarefas, é supervisionado e apoiado por uma equipa de docentes de Informática do Agrupamento. Beneficia, ainda, do apoio de uma AO para o desenvolvimento dos contactos com os EE e as empresas e instituições.

4.2. ESCOLAS

São seis as Escolas que, atualmente, compõem o Agrupamento:

Escola	Nível de Ensino
Escola Secundária de Azambuja (escola sede)	3.º ciclo
	Secundário - CCH
	Secundário - CPT
	Secundário – EFA-A
	Básico e Secundário - RVCC
	Unidade do CAA 3.º ciclo/sec.
Escola Básica de Azambuja	1.º ciclo – 3.º e 4.º anos
	2.º ciclo – 5.º e 6.º anos
	3.º ciclo – 7.º ano
	Unidade do CAA 2.º ciclo
Escola Básica Boavida Canada	Pré-escolar
	1.º ciclo – do 1.º ao 4.º anos
	Unidade do CAA 1.º ciclo
Escola Básica Prof. Inocêncio Carrilho Lopes	1.º ciclo – do 1.º ao 4.º anos
Escola Básica do Bairro da SOCASA	1.º ciclo – do 1.º ao 4.º anos
Escola Básica de Vila Nova da Rainha	Pré-escolar
	1.º ciclo – do 1.º ao 4.º anos (turmas mistas)

4.3. Bibliotecas Escolares e Formação de Docentes

As Bibliotecas Escolares constituem espaços privilegiados de desenvolvimento do currículo, das aprendizagens e das literacias. Promovem a leitura e reforçam os aspetos

lúdicos das atividades de enriquecimento curricular, mediante a gestão do seu acervo e recursos e a dinamização de atividades por parte das Equipas que as constituem. Atualmente, existem **quatro bibliotecas** integradas na Rede de Bibliotecas Escolares.

A Formação de Docentes e Pessoal não Docente constitui uma vertente muito importante do trabalho a desenvolver no Agrupamento, a fim de capacitar os recursos humanos disponíveis para as tarefas de educação e ensino necessárias. Ainda que o Pessoal não Docente (AO/AT) tenha passado para a alçada da CMA em setembro de 2020, o Agrupamento continua, com regularidade, a promover ações de formação para estes profissionais.

O **Centro de Formação da Associação de Escolas da Lezíria-Oeste (CFLO)** encontra-se sediado na Escola Secundária de Azambuja. Dinamiza ações acreditadas e não acreditadas, assegurando a formação a pessoal docente e não docente da sua área de influência.

4.4. Parcerias e Comunicação

Na relação com a comunidade, o Agrupamento estabelece múltiplas parcerias:

- a nível local:

- Câmara Municipal de Azambuja; Juntas de Freguesia de Azambuja, Aveiras de Baixo e Vila Nova da Rainha e, pontualmente, Juntas de Freguesia limítrofes; Associação de Pais e Encarregados de Educação; CPCJ; CERCI; Santa Casa da Misericórdia; Centro Social Paroquial de Azambuja; Associação de Estudantes; Centro de Saúde de Azambuja; Bombeiros Voluntários de Azambuja; GNR; jornais e empresas locais.

- a nível nacional:

- Programa Escola Segura (GNR); IPDJ; Assembleia da República; DGE; Programa Ciência Viva e diferentes Centros de Ciência Viva do País; Politécnico de Santarém, Politécnico de Leiria, Escola Superior de Educação Jean Piaget e Diversas instituições do ensino superior; EDP; Empresas / instituições diversas para o desenvolvimento de formação em contexto de trabalho; Inspiring Future; ISTE, entre muitas outras.

- a nível internacional

- Projetos eTwinning, Projetos Erasmus+, SELF.

O Agrupamento criou uma **equipa que dinamiza e regula a comunicação**, não formal, através de diferentes redes sociais. Toda a ação desenvolvida pelos alunos, no âmbito do PAA do Agrupamento, tem aqui um espaço de divulgação e de interação com a comunidade.

A página *Web* do Agrupamento pretende dar visibilidade a todas as estruturas educativas, todos os setores do Agrupamento e às diversas estratégias promotoras da Autonomia e Flexibilidade Curricular que se encontram em implementação.

5. Oferta Educativa

O Agrupamento assegura a oferta curricular oficial desde o pré-escolar ao 12.º ano. No Ensino Secundário, oferece Cursos Científico-Humanísticos, Cursos Profissionais e ainda Educação e Formação de Adultos (EFA-A) e Processos RVCC, através do Centro Qualifica.

Refere-se de seguida as especificidades da matriz curricular do Agrupamento em relação ao currículo nacional, resultantes da aprovação do plano de inovação curricular, nos seguintes níveis de ensino:

- **Pré-escolar**, reforço da expressão musical, TIC e iniciação às Línguas Estrangeiras;
- **Primeiro ciclo**, redistribuição da carga horária da disciplina de Português e Matemática; criação da disciplina de MultiLiter@cias, a qual agrega a oferta complementar “*Mais Ciência*”, o Apoio ao Estudo e a Educação Artística.

As alterações, nestas primeiras faixas etárias, têm como objetivo o reforço da aprendizagem do Português nos primeiros anos e uma abordagem multidisciplinar, artística e criativa do currículo, promotora das diferentes literacias.

Do segundo ciclo ao ensino secundário, procurou-se reforçar a articulação curricular/gestão, curricular, com diferentes objetivos, a saber:

- **Segundo ciclo**, foram criadas diferentes áreas disciplinares de acordo com os seguintes objetivos:

Oficina de Línguas e Comunicação, reforço da língua inglesa e iniciação a duas línguas estrangeiras, com o objetivo de facilitar a escolha da segunda língua estrangeira (LE II) no início do 3.º ciclo e promover a cidadania europeia, entre outros;

Cidadão no Mundo – Laboratório de aprendizagens, mobiliza AESS e competências da disciplina de História e Geografia de Portugal e da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, articulando com outros projetos dos Conselhos de Turma;

ProjetARTE, mobiliza AESS e competências das disciplinas de Educação Visual,

Educação Tecnológica, Educação Musical e Educação Física. Realiza projetos que integram os saberes das diferentes disciplinas e que desenvolvem diferentes competências artísticas e a criatividade.

STEMLab, mobiliza AESS de Matemática, Ciências Naturais e TIC, tem por objetivo melhorar a interdisciplinaridade, a literacia científica, o uso do digital, o pensamento crítico e incrementar práticas laboratoriais e o ensino experimental, promovendo a articulação entre as diferentes áreas disciplinares.

- Terceiro ciclo:

As áreas disciplinares de **Cidadão no Mundo – Laboratório de aprendizagens e ProjetARTE** têm continuidade neste ciclo com propósitos semelhantes aos do 2.º ciclo, substituindo Educação Musical por Teatro. Também a área disciplinar de **STEMLab** se mantém neste ciclo, mas integrando AESS das disciplinas de Ciências Naturais, Físico-Química, Matemática e TIC, desenvolvendo diferentes literacias, a científica, a matemática e a digital, permitindo aos alunos compreender as relações entre estas áreas.

Oficina de Línguas – mobiliza AESS e competências da disciplina de Inglês, Francês e/ou Espanhol. Procura dotar os alunos de uma crescente autonomia e capacidade comunicacional nas línguas estrangeiras.

Ao longo do 3.º ciclo, a oferta de **Oficina de Comunicação** é lecionada por docentes de Português, no 7.º ano, História e Geografia, no 8.º ano; e de Ciências Naturais e Físico-Química, no 9.º ano, promovendo diferentes competências comunicacionais e uma melhor preparação para o ensino secundário.

A operacionalização de todas estas áreas, nos primeiros três ciclos de ensino, pode ser consultada no Plano de Inovação Curricular, *Dos Dois Lados do Espelho*.

- Ensino Secundário

O Agrupamento tem como oferta curricular os seguintes Cursos:

- **Cursos Científico-Humanísticos:** Ciências e Tecnologias, Ciências Socioeconómicas, Línguas e Humanidades e Artes Visuais.

A existência de docentes do Quadro do Agrupamento, com formação adequada à leção das diferentes disciplinas do décimo ao décimo segundo ano, possibilita assegurar um elevado número de opções nas disciplinas específicas de 12.º ano, de acordo com o número de alunos que as escolhe e o respeito pelas orientações do ME.

O Agrupamento oferece 3 línguas estrangeiras (Espanhol, Francês e Inglês) aos vários ciclos de ensino. Começa oficialmente no 3.º ano (Inglês) e prolonga-se até ao 12.º ano,

sendo o Inglês, Língua Estrangeira I, estudada por todos os alunos até ao 11.º ano. Na educação pré-escolar e no 1.º ciclo há algumas iniciativas que promovem as Línguas Estrangeiras, sem uma periodicidade fixa.

- **Cursos Profissionais:** Técnico Multimédia (1.º ano), Técnico de Turismo Ambiental e Rural (1.º ano), Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos e Técnico de Multimédia (2.º ano), Técnico Multimédia (3.º ano);

Assente num modelo formativo modular, tem sido possível assegurar sistematicamente ao longo dos últimos anos a abertura de duas meias turmas, de dois cursos profissionais.

No ano letivo 2019/2020 foi obtido, pela primeira vez, o selo de certificação de qualidade EQAVET, o qual certifica a garantia da qualidade da oferta de Educação e Formação Profissional. Em 2023/2024, procedeu-se à renovação deste selo, que certifica e comprova a aposta da qualidade do ensino profissional administrado no agrupamento. Prevê-se ainda, a criação de um Centro Tecnológico Especializado na área de Informática que permitirá melhorar as condições para este tipo de formação.

- **Formação de Adultos** – Além de administrar os Cursos EFA, de Educação e formação de Adultos do nível Secundário, o Agrupamento, através do seu Centro Qualifica, assegura o processo de RVCC. Com esta vertente, o Agrupamento dá continuidade ao plano de formação dos adultos que o procuram, e assegura o reconhecimento e validação das suas competências, tanto ao nível do Ensino Básico como do Ensino Secundário, onde o número de formandos é crescente.

A oferta formativa resultou do trabalho desenvolvido em iniciativas internas e externas do Agrupamento, tais como: orientação vocacional desenvolvida pelo SPO; inquéritos aplicados aos alunos de 9.º ano deste e de outros agrupamentos de escolas do Concelho de Azambuja; realização das Jornadas Pedagógicas, em parceria com a CMA (desde o ano letivo 2017/2018) e a participação ativa no “Estudo para a Antecipação das Necessidades de Qualificações da Lezíria do Tejo”, promovido pela Comunidade Intermunicipal da Lezíria do Tejo (CIMLT).

6. Projetos de Apoio ao Estudo e de Promoção do Sucesso Escolar

O Agrupamento, consciente das dificuldades de muitos dos alunos e das suas famílias, assume a responsabilidade de propor uma educação inclusiva e de combater a exclusão social e académica. Para tal, tem vindo a promover e aprofundar um conjunto de

projetos de apoio ao estudo e aos alunos, a fim de garantir o sucesso escolar e o desenvolvimento harmonioso de crianças e jovens, dando resposta «à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e cada um dos alunos, através do aumento da participação nos processos de aprendizagem e na vida da comunidade educativa» (DL54) e concretizando o «desenvolvimento de aprendizagens com impacto tridimensional na atitude cívica individual, no relacionamento interpessoal e no relacionamento social e intercultural» (ENEC).

Na reformulação das matrizes curriculares de acordo com o PASEO, a ENEC e os DL54 e DL55, respeitou-se a totalidade dos minutos previstos na legislação, implementando-se a semestralidade. Foram também implementadas aulas de 50 minutos semanais, bem como um tempo semanal comum ao horário de todos os professores, a partir do 2.º ciclo de escolaridade, facilitando a generalização de práticas de articulação. Também os docentes do Pré-Escolar e 1.º ciclo mantêm essa prática de trabalho colaborativo semanal, em que foram pioneiros, ao nível do nosso Agrupamento.

O Plano de Inovação do Agrupamento de Escolas de Azambuja define medidas e estratégias que tencionam garantir o sucesso pleno dos alunos e assegurar que o sucesso educativo é de qualidade.

Considerando que os anos iniciais são fulcrais para superar as dificuldades e assentar as bases de uma aprendizagem sólida, promotora de sucesso, o apoio socioeducativo é assegurado e reforçado desde o Pré-escolar, no qual se tem reforçado as estratégias e a ação da Intervenção Precoce, muitas vezes com recurso aos docentes de Educação Especial do próprio Agrupamento.

Tendo em conta que as línguas estrangeiras, num país periférico como o nosso, podem ser um veículo de promoção do sucesso e de diferenciação positiva, o Agrupamento reforçou o tempo dedicado às línguas estrangeiras, criando as Oficinas de Línguas e Comunicação (oferta complementar do 2.º ciclo) e gerindo um tempo em comum das Línguas estrangeiras (Inglês + Francês ou Espanhol) na Oficina de Línguas (disciplina do 3.º ciclo do Plano de Inovação). É também prática do Agrupamento promover um contacto precoce das crianças do pré-escolar e 1.º ciclo com as línguas estrangeiras. Desde há dois anos, e após beneficiar de um Assistente de Francês, colocado pela DGE, em articulação com o Ministério Francês, o Agrupamento beneficia de um projeto SELF, Secção Europeia de Língua Francesa, para duas turmas do 3.º ciclo.

O Agrupamento continua a investir em Assessorias (coadjuvação) dentro da sala de aula, reforçando áreas fundamentais como a Matemática ou o Português e fortalecendo as condições para que todos os alunos tenham sucesso no seu percurso de ensino-

aprendizagem, apesar das limitações existentes ao nível da gestão do crédito horário. Na disciplina de Matemática, o Agrupamento assegurou assessorias em todas as turmas dos 5.º, 6.º e 7.º anos (assessorias quinzenais) e ao 9º ano de escolaridade (assessoria semanal). Foi ainda possível, a partir do final do 1.º semestre de 2023/2024, atribuir assessorias semanais às turmas de 8.º ano.

Foram privilegiadas as intervenções/acompanhamento aos alunos não falantes da língua portuguesa, ao nível do Português Língua Não Materna, considerando que a língua portuguesa é a base de todas as aprendizagens. No 2º ciclo, a disciplina de PLNM detém a carga semanal de 5 tempos de 50 minutos, no 3º ciclo e no secundário a disciplina de PLNM possui 4 tempos.

No âmbito do Plano de Desenvolvimento Pessoal e Social e Comunitário (PDPSC) ocorreu o reforço do SPO com mais uma psicóloga e uma terapeuta da fala a meio tempo cada, o que possibilitou reforçar a qualidade do serviço educativo prestado, tornando-se assim, mais um contributo significativo para as metas do Projeto Educativo.

Destaca-se a implementação do projeto “Já sei o que quero”, decorrente também do PDPSC, que visa intervir junto dos alunos do 7º ao 10º ano, com os objetivos de promover: condições que favoreçam o aumento do grau de satisfação pessoal e social dos alunos com as escolhas dos seus percursos curriculares; o sucesso escolar pleno e a qualidade do mesmo; o número de percursos diretos à saída do ensino secundário; o grau de satisfação e confiança das famílias nas opções de percurso escolar/curricular dos seus educandos.

No âmbito do PDPSC, foi também aprovado e implementado o Projeto “Ao alcance de um clique”, que tem por objetivo o aumento das competências digitais da comunidade educativa, num período em que estas assumem especial importância na eficiência da comunicação entre todos os seus intervenientes. Encontra-se a ser implementada a Academia Digital para Pais que visa dotar as famílias de melhor literacia digital, permitindo também um melhor acompanhamento dos alunos.

Posteriormente, o projeto “Palavreando” veio dar resposta a algumas das crianças de pré-escolar e 1.º ciclo diagnosticadas com dificuldades de articulação e de compreensão, através da contratação de uma terapeuta da fala para meio horário. Ainda que se trate de um número de horas insuficiente para corresponder a todas as necessidades, privilegiámos as crianças mais novas e cujas famílias não tinham outros meios de procurar terapia.

Relativamente aos Cursos Profissionais, são implementadas medidas educativas ajustadas às necessidades dos formandos, com o objetivo de assegurar que todos concluam o conjunto modular previsto nos cursos, permitindo também diversas modalidades de

recuperação para ex-alunos/formandos, que puderam assim concluir os seus percursos.

Em relação às dificuldades diagnosticadas nas provas de avaliação externa, propõe-se a criação, para os alunos de 9º ano, durante o 2.º semestre, de duas horas semanais de preparação para os Exames Nacionais de Matemática e de Português, onde se devem treinar as competências que os alunos precisam de mobilizar perante esse instrumento de avaliação em concreto. Também no ensino secundário está previsto um apoio extracurricular, durante o segundo semestre, no sentido de reforçar todas as competências necessárias à realização das provas de exame.

No ensino de alunos com necessidades educativas (NE) assumiu-se como prioritário manter a segunda Unidade de Ensino Especializado (de 2.º e 3.º ciclos) e a criação da terceira Unidade de Ensino Especializado (de 3.º ciclo e secundário) do CAA do Agrupamento, nas quais os alunos desenvolvem as suas competências e aptidões, de acordo com as medidas adicionais de cada um. O Agrupamento reforçou também o apoio direto a alunos com NE, de forma inclusiva, promovendo-o, sempre que possível, em contexto de sala de aula.

As Bibliotecas Escolares assumem-se como um espaço de aprendizagem informal e de convívio e lazer para os alunos, cimentando a relação com a comunidade e alargando os horizontes culturais dos alunos. As BE promovem um conjunto de literacias, de que se destacam a competência leitora e a literacia informática e de comunicação, assegurando a transversalidade e a partilha dos saberes desde o pré-escolar ao ensino secundário.

6.1. Projetos e Clubes

Ao nível do 2.º, 3.º ciclos e Ensino Secundário, foi reforçada a carga horária para o desenvolvimento de projetos e de clubes de carácter transversal. Considerando que muitas famílias, pela sua disponibilidade e/ou pela ausência de ofertas diversificadas na área geográfica próxima, nem sempre têm como proporcionar experiências enriquecedoras às crianças e jovens, o Agrupamento envolveu-se na dinamização de um conjunto de clubes e projetos nacionais e internacionais tendentes a alargar os horizontes formativos da nossa população escolar e da comunidade envolvente.

Abrangendo múltiplas áreas do saber, destacamos, pela sua dimensão internacional, os projetos Erasmus+ e eTwinning. Numa dimensão nacional, salientam-se os projetos Eco-Escolas, dinamizados em todas as escolas do agrupamento; Parlamento dos Jovens; Plano Nacional de Leitura; “Leituras que Unem”; Ler + Qualifica; Canguru Matemático; Milage Aprender+; Partilha com Energia (EDP); Projeto de Saúde (*Clube Saúde 100 Dúvidas*); Líderes

Digitais, Eu Sou Digital e Academia Cisco. Uma referência ainda para projetos específicos do Agrupamento: “A Magia da Ciência”; “A Escola Comemora o 25 de Abril”; “Semana Bem Começada, Semana Bem Acabada”, ou ainda “Vila Nova da Rainha com Todos”.

Em relação aos Clubes, encontram-se a ser dinamizados Clube Ciência Viva; Clube Europeu; Clube UBUNTU; Clube de Robótica; Clube DELF; Academia Júnior; *Comunicação; Orquestra* do Agrupamento de Escolas de Azambuja; Clube de Teatro (*TNT*); Clube SolidariArtes e Desporto Escolar (modalidades de basquetebol, natação, equitação, futsal, boccia, ténis, ténis de mesa e voleibol).

Vários destes projetos são transversais a todos os níveis de ensino do Agrupamento, desde o pré-escolar ao Ensino Secundário. Alguns projetos mobilizam os alunos para o respeito e aceitação do Outro e das Diferenças e contribuem para o reforço das aprendizagens não formais e para o enriquecimento curricular e exercício de uma cidadania ativa. A esse respeito, destaque-se a Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola (EECE). Além da sua dimensão curricular, que percorre transversalmente desde o Pré-Escolar ao Ensino Secundário, abordando as dimensões e os temas selecionados para cada nível de escolaridade, temos ainda o projeto “Um novo Eu, um novo Outro”, que visa promover o encontro intergeracional e a inclusão.

7. Diagnóstico/Análise Estratégica/Ponto de partida

Análise SWOT com base no levantamento de dados estatísticos

Domínios	Pontos fortes	Pontos fracos/Áreas de melhoria	Estratégias
SUCESSO EDUCATIVO / RESULTADOS ACADÊMICOS	- Melhoria generalizada do sucesso escolar, com redução do número de retenções/reprovações, acima das metas definidas para o Plano de Ação Estratégica; - Elevada percentagem de alunos colocados na primeira fase no ensino superior; - Elevada taxa de execução dos módulos e da taxa média de conclusão da FCT no ensino profissional.	- Número crescente e mobilidade de alunos estrangeiros que ingressam tardiamente no sistema educativo com muitas dificuldades no Português – esta situação tem originado dificuldades a nível do abandono e sucesso escolar; - Resultados da avaliação externa abaixo das médias nacionais na maioria das disciplinas; - Necessidade de melhorar o desempenho dos alunos em áreas nucleares como o Português e a Matemática; - Elevada taxa de retenção no final do 10º ano (não transição e alteração do percurso escolar.	- Dinamização do CAA e BE na promoção das aprendizagens; - Tipologias diferenciadas de apoio durante o horário letivo; - Tutorias; - Intervenção dos técnicos do SPO e do PDPSC; - Diversificação na oferta educativa, indo ao encontro do perfil dos alunos; - Incremento das metodologias ativas de aprendizagem; - Análise regular dos resultados (departamentos, conselho pedagógico e relatório de autoavaliação); - Estratégias de assessoria e coadjuvação direta em sala de aula; - Reforço ao nível de Português, Matemática e Inglês; - Disciplinas de oferta de escola focadas na comunicação; - Reforço do ensino experimental, das línguas estrangeiras (introdução mais precoce), literacias e leitura.

Domínios	Pontos fortes	Pontos fracos/Áreas de melhoria	Estratégias
Serviço Educativo e Articulação Curricular	Planeamento e articulação • Oferta educativa e formativa diversificada; • Dinâmica inclusiva da política do Agrupamento; • Dinâmicas de trabalho colaborativo entre docentes que lecionam os mesmos níveis; • Dinâmica de articulação curricular interciclos; • Articulação estruturante entre os educadores e os responsáveis pelas atividades de animação e apoio à família na planificação e acompanhamento das mesmas; • Trabalho colaborativo entre o SPO, a Coordenação dos Diretores de Turma e as Bibliotecas Escolares na divulgação da oferta educativa; • Qualidade e exequibilidade do modelo de Projeto/Plano de Turma na promoção da articulação interdisciplinar; • Discussão exaustiva e enriquecedora dos critérios de avaliação do Agrupamento; • Dinâmicas avaliativas centradas na vertente formativa. Práticas de ensino • Rentabilização da vertente prática dos cursos profissionais nas atividades do Agrupamento;	• Gestão horizontal e vertical do currículo; • Gestão horizontal e vertical do currículo no âmbito dos Cursos Profissionais, tendo em conta o perfil de cada Curso; • Articulação curricular intraciclos; • Sinergias com CMA, outros Agrupamentos do Concelho e IPSS.	- Implementação de um tempo letivo de articulação em todos os horários dos docentes que permite o debate, a implementação de estratégias e atividades potenciadoras de sucesso. - Aumento do número de reuniões de articulação com os outros Agrupamentos do Concelho e com as IPSS. - Promoção da articulação de todos os ciclos de ensino e o reforço das parcerias diretas. - Intervenção precoce no desenvolvimento de competências e aptidões, como por exemplo as áreas de TIC e de Língua Estrangeira, a partir do pré-escolar. • Manutenção de dinâmicas de monitorização e avaliação do ensino, por exemplo, a elaboração

	• Existência de três Unidades de Ensino Especializado do CAA para alunos com multideficiência e outras perturbações; • Resposta pedagógica aos diferentes ritmos e capacidades de aprendizagem dos alunos (projetos, clubes, assessorias, salas de estudo, etc.); • Articulação adequada entre os diversos profissionais e famílias na resposta aos alunos com NE; • Parceria com CERCÍ Flor da Vida no acompanhamento dos alunos na transição para a vida ativa; • Cultura inclusiva no Agrupamento; • Utilização de metodologias experimentais no ensino das ciências, com a consequente valorização e desenvolvimento do espírito crítico e da literacia científica; • Valorização da dimensão artística na oferta educativa em todos os ciclos; • Rentabilização dos recursos das BE na dinamização de atividades de promoção das várias literacias; • Criação de novas disciplinas, como oferta complementar, que respondam às necessidades da comunidade educativa; Monitorização e avaliação do ensino e das aprendizagens • Implementação de processos e mecanismos de monitorização da eficácia das medidas de promoção do sucesso escolar (ex. relatórios de autoavaliação)	• Ausência de processos sistemáticos e generalizados de observação direta e de supervisão ao nível da sala de aula; • Reduzida avaliação diagnóstica e formativa com caráter sistemático e contínuo, de modo a potenciar a diferenciação pedagógica e a reajustar o planeamento aos ritmos de aprendizagem dos formandos; • Mobilidade docente e docentes sem formação especializada a nível pedagógico. • Necessidade de assegurar uma maior transversalidade dos critérios de avaliação, nos diferentes ciclos de ensino, em áreas afins.	do relatório de autoavaliação do Agrupamento anualmente; • Participação dos formandos dos cursos profissionais em projetos de ligação da Escola com a comunidade e o mundo do trabalho. • Apoio e acompanhamento, por parte das estruturas intermédias. • Revisão de critérios de avaliação
--	---	--	--

	• Reflexão alargada e consequente reformulação dos critérios de avaliação. • Elaboração de instrumentos de avaliação comuns por disciplina de forma a aferir as aprendizagens • Elaboração de uma prova de aferição interna (PAI) nos 11º e 12º anos nas disciplinas sujeitas a Exames Nacionais	• Necessidade de otimizar os mecanismos de comunicação da informação das Provas de Aferição externas	- Melhorar a comunicação ente Diretores de Turma, docentes dos Conselhos de Turma e famílias.
ESPAÇO FÍSICO E EQUIPAMENTOS	• Instituição de um conjunto de canais de informação e comunicação que combina os meios tradicionais com as tecnologias. • Existência de espaços digitais de trabalho colaborativo/de e de partilha (ex: Office 365/Teams). • Candidatura aos Centros Tecnológicos Especializados.	• Infraestruturas e equipamentos obsoletos/ inexistentes em várias escolas do Agrupamento • Inexistência de condições para a prática de Educação Física em espaços cobertos na maioria das escolas do Agrupamento. • Equipamentos informáticos obsoletos ou incompatíveis com equipamentos mais recentes. • Rede elétrica e de Internet não responde às atuais exigências da “Escola Digital”. • Inexistência de espaços digitais de trabalho colaborativo.	- Continuar a solicitar o apoio da Autarquia / CIMLT / ME na manutenção e de melhoria das condições dos equipamentos escolares. - -

Domínios	Pontos fortes	Pontos fracos/Áreas de melhoria	Estratégias
SOCIAIS / SEGURANÇA E CONFLITOS	- Desenvolvimento de atividades transversais que concorrem para a formação integral das crianças e jovens; - Envolvimento do Agrupamento em projetos internacionais promotores de interculturalidade e cidadania; - Participação em projetos nacionais promotores do desenvolvimento de diversas competências nos alunos. - Adesão a projetos municipais que reforçam o sentido de pertença a uma comunidade; - Aposta na formação em cidadania ativa, formalizada através da Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola - Promoção consistente e regular do espírito de solidariedade, através da dinamização e/ou participação em iniciativas locais e nacionais; - Existência de mecanismos de monitorização relativos aos Cursos Profissionais (certificação EQAVET) - Existência de um bom ambiente e segurança nas escolas, facilitador de boas práticas de ensino. - Existência de ações conjuntas com instituições parceiras (GNR – escola segura).	- Manutenção de alguns comportamentos desajustados dentro e fora da sala de aula. - Pouca concertação na atuação conjunta escola/família ao nível dos comportamentos desajustados dos alunos; - Necessidade de melhoria dos mecanismos de monitorização do impacto das aprendizagens dos alunos e no percurso académico posterior à conclusão do ensino secundário, nos cursos científico-humanísticos; - Aumento do número de alunos com fragilidades provenientes de etnias ou de grupos imigrantes mais desfavorecidos. - Ocorrência de situações de pequenos conflitos em crianças e jovens resultantes, muitas vezes, de fatores externos.	- Melhorar a intervenção atempada face aos fenómenos de comportamentos desajustados por parte dos alunos. - Investimento em formação, tutorias e ações concretas a nível da segurança digital. - Envolvimento dos alunos em campanhas de solidariedade e Cidadania. - Desenvolvimento de temáticas relacionadas com o autocontrolo e a recusa da violência no âmbito da estratégia de educação para a cidadania de escola. - Manter o tempo DT alunos para o estreitamento da relação pedagógica e participação dos alunos na escola. - Colocação de mais pessoal não docente/substituição do pessoal não docente ausente, por parte da Autarquia, em número suficiente para controlo e vigilância dos espaços escolares.

Domínios	Pontos fortes	Pontos fracos/Áreas de melhoria	Estratégias
LIDERANÇA E GESTÃO	• Constituição de equipas de trabalho com vista a criar mecanismos de monitorização e avaliação rigorosos e objetivos; • Intensificação do trabalho e da dinâmica dos Conselhos de Docentes, Departamentos e do CP enquanto órgãos essenciais da vitalidade pedagógica do Agrupamento, valorizando e responsabilizando as lideranças intermédias; • Liderança direta motivadora e disponível; • Equipa direta coesa e conhecedora da realidade do Agrupamento; • Dinamização de ações que favorecem o estreitamento de laços e de pertença (ex. Dia do Agrupamento) e colaboração com antigos alunos (ex. À conversa com o ensino Superior); • Política direta sensível ao estabelecimento de parcerias com o meio envolvente; • Envolvimento crescente das famílias e da Associação de Pais na vida do Agrupamento; • Adequação, sempre que possível, da distribuição do serviço docente ao perfil dos docentes / turmas / cargos • Definição de critérios pedagógicos para a constituição e distribuição das turmas do 3.º CEB, entre a Escola Básica e a Escola Secundária de Azambuja;	• Tomada de decisões relativas ao processo de ensino com reduzida auscultação prévia dos grupos disciplinares, alunos e EE.	• Desenvolvimento de projetos e programas em parceria com a Associação de Pais e Associação de Estudantes. • Aumento da participação dos Departamentos/Grupos Disciplinares na definição da política educativa do Agrupamento.
	• Adequação, sempre que possível, da distribuição do serviço docente ao perfil dos docentes / turmas / cargos • Definição de critérios pedagógicos para a constituição e distribuição das turmas do 3.º CEB, entre a Escola Básica e a Escola Secundária de Azambuja;	• Estratégia de ocupação dos tempos escolares na ausência do professor apenas parcialmente implementada; • Circulação da informação ainda não atinge todos os intervenientes no processo educativo, nomeadamente o pessoal não docente;	• Distribuição de horas OPTe aos docentes com artigo 79º; • Humanizar o mais possível os horários para fixar o corpo docente. • Criação do Observatório da Qualidade.

	- Gestão adequada dos recursos humanos nas diferentes áreas (Serviços de Administração Escolar, Assistentes Operacionais, Psicólogas, outros técnicos); - Empenho e dedicação do pessoal não docente; - Cuidados na manutenção dos espaços, apesar dos constrangimentos legais e financeiros; - Apoio à realização de formação para pessoal docente e não docente nas diversas áreas do conhecimento e da organização e gestão da vida escolar	- Contratações iniciais e substituições muito difíceis, em diversos grupos disciplinares; - Agravamento das condições de trabalho, proveniente da necessidade de distribuição de horas extraordinárias; - Ausências prolongadas com impactos negativos na qualidade do serviço educativo. - Falta de avaliação nos domínios do bem-estar e saúde mental dos alunos e demais agentes educativos.	
--	---	--	--

Domínios	Oportunidades	Constrangimentos
Resultados	- Promoção a nível ministerial do PNPSE; - Inserção da escola num meio pequeno em que os intervenientes no processo educativo se conhecem; - Agenda 2 da “Estratégia Portugal 2030” (Reduzir a percentagem de adultos, incluindo jovens, em idade ativa sem o nível de ensino secundário; alcançar um nível de liderança europeia de competências digitais até 2030).	- Resultados da avaliação externa em diversas disciplinas abaixo das médias nacionais. - Atraso na divulgação das médias nacionais da avaliação interna na plataforma Infoescolas e dos resultados das Provas de Aferição, por parte da Tutela.

Domínios	Oportunidades	Constrangimentos
Serviço Educativo	• Orientação de melhoria promovida pelo relatório de avaliação externa em 2015; • Orientação de melhoria promovida pelo relatório de autoavaliação de 2021/2022; • Inquérito realizado aos Encarregados de Educação e outros intervenientes no âmbito da implementação do Plano de Inovação Curricular. • Programa de tutorias para alunos com retenções • Oferta de projetos e programas a nível municipal e nacional. • Candidatura ao Centro Tecnológico Especializado.	• Dificuldade na tomada de decisões para resolução de problemas relacionados com infraestruturas e equipamentos na escola sede do Agrupamento; • Serviço de refeitório contratualizado na EBA; • Número insuficiente de Assistentes Operacionais (AO) nas várias escolas do Agrupamento; • Trabalhadores com contratos de emprego-inserção do IIEFP sem experiência na área de AO; • Envelhecimento do pessoal docente e não docente; • Dificuldade na colocação de docentes para horários incompletos e em substituição. • Diminuição do crédito horário, dificultando a concretização de medidas de apoio aos alunos.
SOCIAIS	• Dinamização de projetos nacionais e internacionais com grande impacto na comunidade. • A diversidade multicultural dos alunos.	• Nem todos os alunos dispõem de condições e competências tecnológicas que lhes permitam realizar as suas aprendizagens. • A profunda e rápida alteração da percentagem de alunos com outras nacionalidades e não falantes da língua Portuguesa no Agrupamento. • Aumento do total de alunos com necessidade de ASE.

Domínios	Oportunidades	Constrangimentos
Liderança e gestão	• Possibilidade da seleção de coordenadores em função do perfil dos docentes • CFAE Lezíria-Oeste sediado no Agrupamento e a existência de um projeto de formação estratégico regional que responde às necessidades dos vários Agrupamentos;	• Sobrecarga de tarefas burocráticas e administrativas do corpo docente por determinação do ME.

8. Objetivos e metas

1. Promover o sucesso educativo pleno dos alunos e formandos.
2. Garantir a inclusão de todos os alunos e formandos da comunidade educativa, tendo em conta a sua heterogeneidade.
3. Promover o desenvolvimento de aprendizagens, nas suas diversas vertentes, ao longo da vida, numa lógica de «currículo integrador» (artigo 4.º, DL55).
4. Aprofundar a articulação entre as diferentes estruturas da comunidade educativa, de forma a garantir uma gestão integrada e sequencialmente progressiva das aprendizagens.
5. Promover a educação para a cidadania e o desenvolvimento pessoal e interpessoal, fomentando a intervenção social e cultural, durante toda a escolaridade obrigatória.
6. Reforçar os programas e ações de formação do pessoal docente e não docente, tendo em vista a consecução das metas de sucesso.
7. Refletir e incorporar metodologias avaliativas no processo de melhoria da qualidade do sucesso educativo dos alunos e do Agrupamento.

8.1. Quadro I – Metas para os resultados escolares

	2020/2021		2021/2022		2022/2023		Metas AE Azambuja 2023/2027			
	Nac.	AEA	Nac.	AEA	Nac.	AEA	2023/2024	2024/2025	2025/2026	2026/2027
Taxa de sucesso no Ensino Básico	96,48%	97,81%	96,53%	97,34%	95,50%	95,71%	95,50%	95,50%	96%	96,50%
Taxa de abandono no Ensino Básico	Manutenção da taxa de abandono inferior a 2%									
Taxa de sucesso no Ensino Secundário	90,48%	88,36%	90,95%	93,75%	90,05%	90,03%	90%	90%	90,5%	91%
Taxa de conclusão no Ensino CCH - Secundário	85,80%	85,54%	87,20%	96,30%	86,80%	89,22%	86%	86,50%	87%	87,50%
Taxa de conclusão no Ensino Profissional – Sec.	-----	45,00%	-----	55,00%	-----	55,00%	55,50%	56,00%	56,50%	57,00%

8.2. Indicadores de medida para o período de 2023/2024 a 2026/2027

8.2.1. Abandono escolar do 1.º ao 10.º ano de escolaridade: Taxa não superior a 1,5%

8.2.2. Taxas de repetência:

Taxa de Repetência	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	6º ano	7/8º	9º ano	10º a	11º	12º
Não superior a	6,0%	2%	3%	4,0%	8,0%	10,0%	12,0%	13,0%	10,0%	15%

8.2.3. Taxas de desistência:

Taxa de Desistências aos ...	14 anos	15 anos	16 anos
	0,0%	1,0%	2,0%

9. Avaliação e monitorização

Periodicidade da avaliação

A avaliação do Projeto Educativo deverá ser executada:

- A meio do período de implementação do mesmo;
- No final do prazo de implementação do mesmo.

Equipa responsável pela avaliação

A monitorização e a avaliação do Projeto Educativo deverão ser realizadas pela Equipa do Conselho Pedagógico e do Conselho Geral com referência aos critérios de avaliação do Projeto Educativo do Agrupamento.

Instrumentos e estratégias de avaliação

A equipa responsável pela avaliação do PEA selecionará os instrumentos e as estratégias que considerar mais relevantes. Indicam-se os seguintes documentos como fonte de dados relevantes:

- Relatórios: diretora, coordenadores de estabelecimento, coordenadores de departamento, diretores de Curso, diretores de turma, plano anual de atividades, relatórios críticos dos cursos profissionais, relatório de autoavaliação do Agrupamento, relatório de autoavaliação das bibliotecas escolares; relatório do SPO e relatório da equipa EMAEI.
- Atas: direção de turma, departamentos, grupos/áreas disciplinares, outros órgãos da escola. Para uma rápida identificação, poderá ser incluído um item específico nos relatórios e atas finais do ano letivo.
- Inquéritos à comunidade educativa.

DOCUMENTAÇÃO CONSULTADA

Atas das reuniões de Grupo Disciplinar, Departamento, Conselhos de Turma (com balanços e estratégias para a melhoria)

Census 2021

DGEEC

DL 54/2018 e 55/2018, ambos de 6 de julho

Estratégia Portugal 2030

Ficha de atividade OAL 2018, IGEC

MISI

PAA 2022/2023 e 2023/2024

Plano de Inovação Curricular

Plano de Intervenção da Diretora na candidatura ao cargo

Plano de Melhoria apresentado à IGEC na sequência da Avaliação Externa

PNPSE

PORDATA (Base de Dados de Portugal Contemporâneo)

Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas da Azambuja, 2019

Regulamento Interno

Relatório de Autoavaliação do AE de Azambuja 2021/2022 e 2022/2023

Relatório de Execução do PAA 2021/2022; 2022/2023

Relatório dos três momentos de intervenção da IGEC no Programa de Acompanhamento do AE de Azambuja (2016/2017)

Relatórios das duas Avaliações dos Cursos Profissionais pela IGEC (2016/2017; 2017/2018)

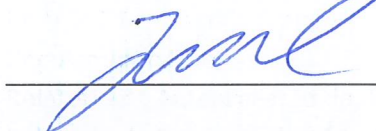
Revisão da Carta Educativa de Azambuja - 2019

REPA 2021/2022

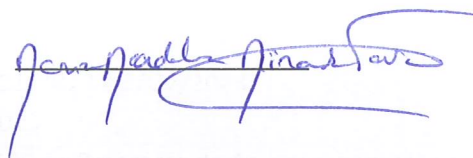
RIPA 2021/2022

Aprovado em reunião de Conselho Geral de 26 junho 2025

O Presidente do Conselho Geral



A Diretora

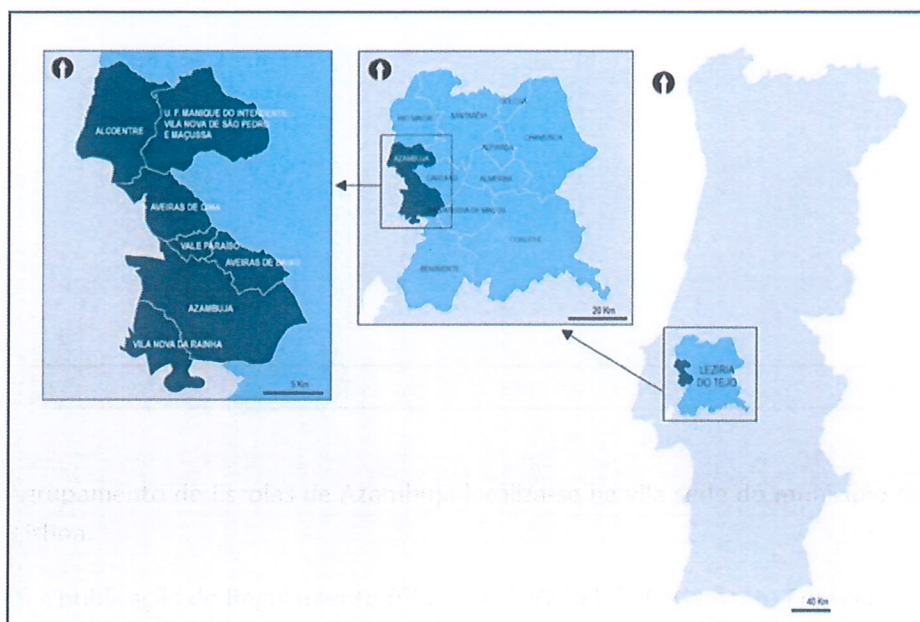


Anexo I

O município onde se insere

O Agrupamento de Escolas de Azambuja localiza-se na vila sede do município de Azambuja, distrito de Lisboa.

Com a publicação do Regulamento (CE) Nº 1059/2003 do Parlamento Europeu e do Conselho de 26 de Maio de 2003, passa a integrar a região NUT II do Alentejo e a sub-região NUT III da Lezíria do Tejo.



O município é limitado a norte pelo município de Rio Maior, a nordeste por Santarém, a leste pelo Cartaxo, a sueste por Salvaterra de Magos, a sul por Benavente e Vila Franca de Xira e a oeste por Alenquer e pelo Cadaval.

O concelho de Azambuja constitui um território de intermediação e charneira entre subsistemas territoriais e urbanos importantes: a Área Metropolitana de Lisboa, o Oeste e o Vale do Tejo. Esta posição de charneira deriva, fundamentalmente, da distância a Lisboa (45 km) ou a Santarém (25 km), mas, igualmente, do facto de ser um local privilegiado de atravessamento das vias que ligam Lisboa ao Norte e Interior do país, quer em termos rodoviários quer ferroviários.

O município de Azambuja tem uma superfície de 262,7 km² e, segundo os censos de 2021, a sua população residente era de 21.421 indivíduos, menos 1,8% face ao Censos de 2011.

A sua densidade populacional em 2021 era de 81,6 hab./Km², valor inferior à média nacional de 111,2 hab./Km², em resultado do carácter rural e descongestionado da paisagem.

Ao longo das últimas décadas, Portugal tem sido um país recetor de imigrantes. Primeiro maioritariamente cidadãos oriundos de países africanos e, mais recentemente, oriundos de países como o Brasil, a Índia, o Paquistão e países europeus (dentro e fora da União Europeia). O concelho

de Azambuja não foge a esta tendência. O facto de ser um concelho pertencente ao distrito de Lisboa, com fácil acesso à capital e, para além disso, ter uma zona logística com alguma envergadura, facilita o estabelecimento de cidadãos estrangeiros. De acordo com a Pordata, em 2021, a população residente no concelho de nacionalidade estrangeira era cerca de 6%.

Ainda segundo a mesma fonte, verifica-se que o concelho de Azambuja em 2021 ainda apresentava 695 indivíduos analfabetos, sendo, no entanto, a população com o 12º Ano que regista uma maior percentagem de indivíduos (25,4%) e em segundo lugar, a população com o 4º Ano (23,9%).

A quebra acentuada da natalidade reforçou a tendência para o envelhecimento da população. De facto, no concelho de Azambuja o número de indivíduos com mais de 65 anos passou de 3881, em 2001, para 5091, em 2021.